

Jornal Metalúrgicos de Carlos Barbosa

metalurgicoscarlosbarbosa.com.br | Fevereiro/2015



FILIADO À
CTB
**SINDICATO DOS
METALÚRGICOS
DE CARLOS BARBOSA**
NOSSA LUTA. SUA CONQUISTA



FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DE
METALÚRGICOS E METALURGICAS DO BRASIL

Distribuição Gratuita

Aniversário

Sindicato comemora sete anos de luta em favor do metalúrgico de Barbosa

Há sete anos, no dia 28 de fevereiro de 2008, os metalúrgicos de Carlos Barbosa davam um importante passo no âmbito da luta dos trabalhadores com a criação de um sindicato próprio da categoria sediado no município. Desmembrado da entidade-irmã de Caxias do Sul, o Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa passou a ser o polo aglutinador dos trabalhadores do ramo na cidade, uma entidade a qual eles poderiam recorrer sempre que fosse preciso.

Dois anos depois, no dia 23 de novembro de 2010, era publicada a Carta Sindical, assinada pelo então ministro do Trabalho, Carlos Lupi. O documento era o capítulo final de todo o processo de criação da nova entidade.

Com sede e estatuto próprios, o Sindicato deu continuidade a uma série de lutas que já vinham sendo travadas, há anos, dentro da entidade caxiense. Porém, a partir dali, os trabalhadores de Carlos Barbosa passaram a contar com um instrumento voltado especificamente para suas reivindicações e capaz de atuar conforme as necessidades e características locais. Numa cidade em que 80% dos metalúrgicos atuam num único grupo industrial, ter uma entidade local forte é essencial para fazer valer os direitos dos trabalhadores.

Desde a sua criação até hoje, não tem sido outro o foco de atuação da entidade. A defesa intransigente dos direitos dos trabalhadores, aliada à capacidade de diálogo com os setores empresariais, tem sido a fórmula capaz de responder pelo sucesso do Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa.

Nesses sete anos, a entidade, juntamente com os trabalhadores, conseguiu importantes acordos salariais, benefícios diversos e a manutenção de direitos muitas vezes postos em xeque pelas empresas, cujo objetivo central é, sempre, aumentar seus lucros.

Mesmo diante das dificuldades naturais aos movimentos sociais, o Sindicato sempre seguiu adiante fortalecido por uma base unida, formada por trabalhadores que entendem sua importância para o desenvolvimento da cidade, do estado e mesmo do país.

Neste 28 de fevereiro, portanto, o Sindicato comemora seus sete anos reafirmando seus compromissos e chamando a categoria a aderir e a se unir, cada vez mais, em favor de mais direitos e de melhor qualidade de vida para a família metalúrgica.

Promoção

Comemore o aniversário do Sindicato com um sorriso no rosto!

Para celebrar seu aniversário, o Sindicato está presenteando seus sócios e dependentes com uma ótima oportunidade: Clareamento dental com um super-desconto nos meses de fevereiro e março.

Os interessados devem se dirigir à sede do Sindicato (Rua Rio Branco, nº 359, no centro) em horário comercial e procurar seu setor de atendimento, onde receberá todas as informações sobre a realização do procedimento.

Novos associados também poderão ter acesso ao benefício (saiba mais na página 3).



Sindicato dos Metalúrgicos e trabalhadores conquistam bom acordo na Frama

Os trabalhadores da Frama, empresa metalúrgica especializada no tratamento de superfícies, conseguiram um acordo positivo referente aos dias que ficaram parados durante o Carnaval.

Em votação secreta realizada no dia 11, os trabalhadores acataram, por unanimidade, a proposta feita pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa: dois dias de folga com o desconto de apenas um deles a ser feito no dia 31 de maio. Há poucos dias, o Sindicato foi procurado por representantes da Frama, que oficializaram a proposta de descontar dois dias de trabalho dos salários ou ter os dois dias compensados futuramente.

Ciente de que os trabalhadores discordavam destes termos, o Sindicato apresentou contraproposta posteriormente aceita.

“Aquela primeira proposta teve uma repercussão negativa entre os funcionários da empresa – afinal, ela só beneficiava um lado, prejudicando totalmente o outro.

O que fizemos foi buscar um caminho que aproximasse ambas as partes e a empresa acabou cedendo”, explica Todson Marcelo Andrade, presidente do Sindicato.

“Os trabalhadores certamente teriam dificuldades de fechar as contas no final do mês com dois dias a menos em seus salários. Por isso, consideramos que a saída foi positiva”, completou.

O acordo tem um valor para além do caso Frama porque abre caminho para negociações similares em outras empresas, de maneira que os trabalhadores possam ter seus direitos garantidos. “Nossa posição é sempre a de dialogar e negociar, porém sempre visando beneficiar a categoria”, finaliza Todson.

Acordo coletivo

Conheça seus direitos: auxílio-transporte

O acordo coletivo em vigência garante uma série de benefícios. É importante que o trabalhador conheça cada um deles e faça valer seus direitos.

No que diz respeito ao auxílio-transporte (período de trajeto e desconto máximo), o acordo estabelece que, na hipótese das empresas fornecerem ou subsidiarem, total ou parcialmente, condução aos seus empregados para e do local de trabalho, nos horários onde exista ou não transporte coletivo, o tempo gasto nos períodos de trajeto não será considerado de disponibilidade.

A participação do empregado no custeio do transporte, em qualquer modalidade, inclusive vale-transporte, a partir de 01 de agosto de 2014, fica limitada a 4% do salário contratual, para o período de 01 de agosto de 2014 até 31 de julho de 2015, respeitadas as situações mais vantajosas eventualmente praticadas em cada empresa.

E, a partir de 01 de agosto de 2015 até 31 de julho de 2016, o referido percentual fica limitado a 3,5% do salário contratual.

Para ver a íntegra do documento, acesse www.metalurgicoscarlosbarbosa.com.br, item “Acordo coletivo”.



Palavra do Presidente

Todson Marcelo Andrade

Calor nas fábricas: uma novela sem fim

Entra verão, sai verão e os sindicatos de metalúrgicos recorrem ao bom senso do setor patronal para buscar maneiras de amenizar o calor nas fábricas. Uma ou outra vitória tem sido conseguida – como no caso da Marcopolo, em Caxias do Sul, que aderiu aos intervalos e concordou em adquirir ventiladores e climatizadores e da Tramontina e Irwin que instalaram ventiladores e bebedouros em setores mais quentes. Mas, de maneira geral, prevalece a dificuldade das empresas de entenderem a importância da questão e, de fato, promoverem mudanças mais profundas.

Em dezembro e janeiro, estive em reuniões com líderes sindicais e representantes das empresas metalúrgicas da região e do Ministério do Trabalho e Emprego com o objetivo de negociar melhores condições de trabalho durante os meses mais quentes do ano. Os sindicatos de Carlos Barbosa e Caxias do Sul propuseram a instalação de sistema de refrigeração e implantação, via convenção coletiva, de intervalo de dez minutos a cada duas horas de trabalho. O MTE propôs também que fosse feito um documento conjunto com medidas que servissem de parâmetro para todas as empresas.

No entanto, apesar dos apelos e esforços pelas vias da negociação, o verão está chegando ao fim sem que tais medidas tenham sido implantadas. Ano após ano o problema se repete – ou seja, não cola a desculpa das empresas de que não houve tempo para a implantação de tais medidas.

Mais uma vez, centenas de trabalhadores tiveram de enfrentar condições insalubres de trabalho, sacrificando sua própria saúde e bem-estar para poder garantir seu ganha-pão. A posição adotada pelo setor patronal é lamentável e está em desacordo com a Norma Regulamentadora número 15, do Ministério do Trabalho, que estipula os limites de tolerância para exposição ao calor e o que deve ser feito nesses casos.

O Sindicato não desiste da causa e continuará lutando para que ainda neste verão e especialmente no próximo sejam garantidas melhores condições aos nossos metalúrgicos, fazendo valer a lei e o direito de trabalhar em ambiente adequado à manutenção da saúde.



08 de março

Evento do Sindicato dos Metalúrgicos celebra Dia Internacional da Mulher

Para celebrar o 8 de março, Dia Internacional da Mulher, o Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa realizará, no dia 9 de março, a partir das 18h30, palestra em que abordará os temas “A mulher no mundo do trabalho” e “As intervenções e desafios em saúde mental do trabalhador”.

As apresentações serão feitas, respectivamente, por Ivanir Andres, da Secretaria da Mulher do Sindicato dos Comerciantes de Caxias do Sul e Vanius Corte, gerente do Ministério do Trabalho e Emprego em Caxias do Sul.

“Queremos levar à nossa sociedade, e em especial aos trabalhadores e trabalhadoras, mais informações sobre temas diretamente relacionados à saúde e à realidade feminina. Esta é uma maneira de valorizarmos o papel desempenhado pela mulher e chamarmos atenção para assuntos nem sempre debatidos no dia a dia”, explica Todson Andrade, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa.

O evento acontecerá na sede do Sindicato (Rua Rio Branco, 359) e está aberto a toda a comunidade mediante inscrição prévia feita diretamente na entidade ou pelo telefone 3461-1605. No encerramento, haverá distribuição de brindes e coquetel de confraternização.



Produção nacional

Centrais e indústria debatem ações conjuntas para recuperação do setor

Reunidos no começo de fevereiro, representantes das centrais sindicais (CTB, CUT, FS, UGT e CGTB) e da indústria – liderados pela Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) – abriram uma rodada de debates com o objetivo de unir esforços entre trabalhadores e empresários em favor da retomada do desenvolvimento do setor produtivo nacional.

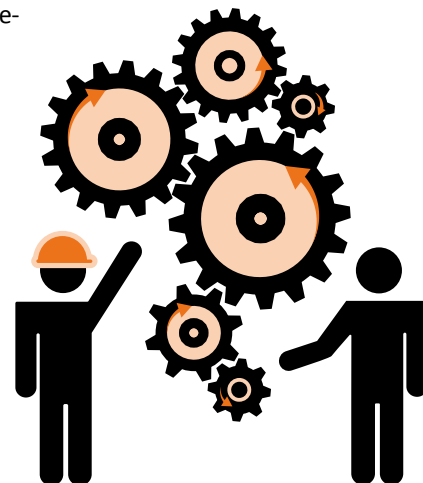
A opinião geral levantada durante o encontro é a de que a nova equipe econômica do governo representa o fortalecimento dos interesses financeiros na determinação das políticas governamentais em detrimento dos interesses produtivos.

Para exemplificar tal cenário, basta lembrar que, no ano passado, a produção do setor industrial de transformação recuou 3,2%, enquanto o lucro dos três maiores bancos privados (Itaú, Bradesco e Santander) cresceu 25,8%, totalizando R\$ 37,5 bilhões.

Apesar disso, há empresas que tiveram resultados muito além do esperado, como foi o caso da Tramontina, que cresceu 13%.

Segundo Todson Andrade, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa, a iniciativa é positiva.

“Sempre defendemos que é importante a indústria se desenvolver para, assim, gerar mais emprego e renda. Por isso, acreditamos que a iniciativa é importante porque busca pressionar o governo por medidas que estimulem um setor essencial para o país”.



Seja sócio

Adesão sindical: vantagens para o trabalhador e a categoria

Fazer parte do Sindicato é uma decisão que demonstra compromisso com a sua categoria. Ao ingressar numa entidade de classe, o trabalhador está fortalecendo a luta por melhores condições de trabalho e salário. No caso do Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa, o associado também tem acesso a uma série de benefícios e convênios, estendidos aos seus dependentes, em estabelecimentos de áreas diversas, entre elas saúde e educação.

A mais nova vantagem para os associados – inclusive aos que acabam de aderir – é a promoção no clareamento dental durante os meses de fevereiro e março, uma ação comemorativa aos sete anos do Sindicato. Para se filiar, basta preencher a ficha ao lado e entregá-la na sede do Sindicato.

Saiba mais visitando www.metalurgicoscarlosbarbosa.com.br

Proposta de Sócio



Nome: _____

Sexo () M () F

Empresa: _____

Data de Nasc.: ____ / ____ / ____ Tel.: _____

Autorizo o desconto das mensalidades e Contribuição Confederativa em folha de pagamento de acordo com legislação em vigor, bem como as deliberações de assembleia.

Carlos Barbosa ____ de ____ de 2014.

Ass.: _____

Obs.: Preencher a proposta e entregar no Sindicato.

Centrais recebem apoio de parlamentares, mas mantêm agenda de protestos

Em mais uma ação visando reverter as Medidas Provisórias 664 e 665, representantes das centrais sindicais se reuniram em fevereiro com os presidentes da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), e do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL) com o objetivo de articular apoios nas casas legislativas em favor dos trabalhadores.

Lançadas no final do ano passado, as MPs alteram regras para a concessão de benefícios trabalhistas e previdenciários. Ambas fazem parte de uma série de medidas que o governo federal vem tomando a fim de reequilibrar as contas da União. O problema é que isso atinge diretamente o lado mais fraco: os trabalhadores.

“A nossa luta é para que não haja nenhum retrocesso, já que serão muitos os prejuízos causados aos trabalhadores, caso as medidas sejam sacramentadas”, defende Adilson Araújo, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB).

Para pressionar o governo contra as MPs, bem como contra o PL 4330, que prevê a ampliação da terceirização, as centrais farão, no dia 02/03, manifestações nas Superintendências Regionais do Trabalho (DRTs) em todo o país. Já no dia 18/03, haverá protesto em frente ao Congresso Nacional.

Valcir Araújo/Portal CTB



Sindicalistas cobram apoio de parlamentares contra MPs

Bem-estar

Trabalhadores da Irwin têm novo restaurante

A Irwin acaba de entregar um novo refeitório aos seus funcionários. A reforma é uma resposta à insatisfação dos trabalhadores com a piora das condições locais e da qualidade da comida oferecida, resultantes do aumento no número de funcionários – crescimento que não foi acompanhado das adequações necessárias. Para resolver a situação, a Irwin investiu mais de R\$ 600 mil reais na readequação do espaço. Segundo a empresa, o restaurante foi completamente reformado e ampliado em 30%, passando de 96 para 128 lugares. Destacam-se ainda, entre outras mudanças, a reforma completa nas redes elétrica e hidráulica, a instalação de novo sistema de exaustão e ar condicionado e a troca de todas as mesas, cadeiras, balcão de buffet e utensílios.

“Também investimos em novos equipamentos, mais modernos, com maior capacidade e com tecnologias atualizadas, que permitirão o preparo de cardápios diferentes, de forma mais rápida e saudável”, explica Adilson Machado, gerente de Recursos Humanos da empresa.

“Estamos satisfeitos com os resultados porque nos últimos anos havia piorado a qualidade da comida e das instalações do refeitório. Apontamos os problemas e pedimos uma solução. Cobramos quando necessário, mas também sabemos reconhecer as ações das empresas que visam o bem-estar dos trabalhadores”, diz Todson Andrade, presidente do Sindicato.



Novas instalações e melhorias na alimentação: mais bem-estar para funcionários

Economia

David Fialkow Sobrinho



Quando o pessimismo faz mal

Passado o carnaval, o assalariado, o agricultor e o empresário se perguntam para onde vai a economia. Há um cenário mundial de maior lentidão. Os países ricos se arrastam, mesmo a marcha acelerada dos emergentes reduz o ritmo. Ambos tendem a comprar menos de nós, com reflexo aqui.

A economia nacional vem de um ano de turbulência, há indicadores negativos, como ajustes em curso pela nova equipe econômica, juros maiores, conturbação política. Mas também há dados promissores. Industriais de peso preveem melhora a partir de junho, a agricultura registra novo recorde e as variáveis emprego e renda sustentam o mercado interno: o desemprego caiu e o salário mínimo elevou-se. O país é o 5º destino dos investimentos mundiais.

Grandes do comércio, como Carrefour e Pão de Açúcar, após boas vendas em 2014, preveem desaceleração apenas em “alguns trimestres” e estão otimistas, conforme o jornal Valor Econômico. Há empresários da Serra gaúcha que declaram não temer 2015, promovem adaptações e esperam crescer.

Mas, no que depender da mídia do centro do país, as perspectivas não animam. Os grandes meios de comunicação adotam essa postura, não só por que notícia ruim dá público, mas também porque tem sólidos laços com o capital financeiro, interessado na piora do humor dos mercados, o que elevaria os juros. Mas isso, que é néctar para banqueiros e especuladores, é veneno para quem depende da produção.

O pessimismo da mídia tem o perigo de tanto prever problema que, mesmo que não tenha, acaba tendo. É o que em economia se denomina profecia autorrealizável. Há segmentos que, cegos pela política, imaginam que quanto pior, melhor, sem perceberem o estrago dessa postura para o país, independente de posição ideológica.

O problema é que quanto pior, pior. A experiência mostra que o melhor para a sociedade é que a economia ande, principalmente para quem tem compromisso com trabalhar, produzir e pagar contas. Melhor um bolo que cresce do que um abatimado.